



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Secretaria de Cultura
Gabinete da Secretária

RESOLUÇÃO SC Nº. 002/2026, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2026.

**Dispõe sobre o tombamento do
Painel de Azulejos São Bernardo
Ontem e Hoje, de autoria de
Luís Sarasá**

A Secretária de Cultura de São Bernardo do Campo, nos termos do parágrafo único do artigo 18 da lei municipal nº 6851, de 28 de novembro de 2019, **CONSIDERANDO:**

As manifestações constantes do Processo Administrativo SB 42.704/2025-30, os quais foram apreciados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo – COMPAHC- SBC, em sua 232ª Reunião Ordinária, e cuja deliberação foi favorável ao tombamento;

A relevância do painel retratando fatos marcantes da história do Município;

A importância da trajetória artística do autor da obra; **RESOLVE:**

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural o *Painel de Azulejos São Bernardo Ontem e Hoje*, de autoria de Luís Sarasá, situado na entrada do Parque Raphael Lazzuri, Av. Kennedy, 1.111, Bairro Anchieta.

Artigo 2º - Os efeitos do tombamento incidem sobre os painéis de azulejos, situados nos dois lados da portaria de entrada do Parque Raphael Lazzuri. Para efeitos de área envoltória, será considerada a Inscrição Imobiliária correspondente ao Parque: 011.003.028 e os trechos da calçada e da Av. Kennedy situados imediatamente à frente do imóvel.

Artigo 3º - Fica o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo – COMPAHC-SBC – autorizado a inscrever no Livro do Tombo o bem em referência, para os efeitos legais.

Artigo 4º - Fica estabelecido o seguinte texto para constar do Livro do Tombo:

Bem tombado: “Painel de Azulejos São Bernardo Ontem e Hoje”, de autoria de Luís Sarasá. O painel de azulejos retrata a história de São Bernardo desde o século XVI, com os primeiros contatos dos indígenas com os colonizadores portugueses, a fazenda dos monges Beneditinos, a imigração



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Secretaria de Cultura
Gabinete do Secretário

de italianos, as fábricas de móveis, a instalação de estúdios cinematográficos e a chegada da indústria automotiva na cidade. No período colonial, o terreno em que se situa o Parque estava dentro da sesmaria de Amador de Medeiros (1561); foi doado aos monges Beneditinos em 1637, que nela montaram a chamada fazenda “São Bernardo” já no início do século XVIII. Os monges tiveram a posse do território até 1876, quando o venderam ao governo imperial. Em 1877 o território foi usado pelo governo para a criação do núcleo Colonial de São Bernardo, com o terreno em questão se situando dentro da chamada linha São Bernardo Velho. O referido lote pertenceu ao alemão Theodoro Cordes e, depois, foi adquirido pela família Perrela, de São Caetano que o manteve sem uso até negociá-lo em 1936 com o comerciante português Antônio Domingues Pinto Jr. Ali se instalou o Haras Cruz de Malta, onde foram plantadas árvores de grande porte, como paineiras e eucaliptos. Posteriormente Antônio desativou o haras, e resolveu usar parte das terras para a criação do loteamento do Parque Anchieta (1948), destinado inicialmente à instalação de casas de veraneio, mantendo parte da cobertura vegetal anteriormente plantada. A área mais próxima do Córrego Borda do Campo e da Avenida Senador Vergueiro não foi incluída no loteamento.

Em 1961, ela foi desapropriada pela Prefeitura que a permutou no ano seguinte com uma área da Companhia Melhoramentos de São Bernardo. Porém, em 1964, foi novamente desapropriada, desta vez de forma definitiva. Na área, a Prefeitura instalaria respectivamente o Viveiro de Plantas (em 1965, no setor entre o Parque Anchieta e o Córrego Borda do Campo) e o Almoxarifado Central (em 1969, no trecho entre o córrego Borda do Campo e a Av. Senador Vergueiro). No viveiro, eram plantadas mudas de árvores utilizadas na arborização das ruas, praças e na ornamentação de prédios públicos, funcionando ali também a sede da Seção de Parques e Jardins. No fim dos anos 1970, doze mil mudas eram plantadas anualmente no local, em média. No espaço havia nessa mesma época ainda um mini-zoológico, formado a partir de doações de animais feitas por munícipes. Era constituído de cerca de 40 animais. Em 2003,



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Secretaria de Cultura
Gabinete do Secretário

a área do antigo viveiro foi reformada, resguardando-se as árvores de maior porte, para a instalação do Parque Cidade de São Bernardo, com o painel de azulejos do artista Luis Sarasá, abordando a história da cidade, na entrada. O parque foi inaugurado no final do mesmo ano, porém sua denominação atual, homenageando Raphael Lazzuri, se deu apenas em 2006.

Artigo 5º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

São Bernardo do Campo, 06 de fevereiro de 2026.

KEDLEY CORREA DE MORAES
Presidente

SAMARA DINIS DA SILVA
Secretária de Cultura